

Nome: Gina Vieira Ponte de Albuquerque

Informações da Escola:

Nome da Escola: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE CEILÂNDIA

Cidade: BRASÍLIA

UF: DF

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Anos Finais do Ensino Fundamental

Projeto: PROJETO MULHERES INSPIRADORAS

RESUMO: O Projeto Mulheres Inspiradoras foi realizado no Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia, junto aos 9º anos, dentro da disciplina Projeto Interdisciplinar. O projeto foi sistematizado na tentativa de construir uma prática pedagógica que supere o modelo prevalecente na escola que privilegia o instrucionismo e o uso das cópias do quadro e do livro didático. Além da identificação da prevalência desse modelo educacional, observei ainda que, nas aulas de Língua Portuguesa, a maioria dos professores adota práticas estruturalistas. Abordam a gramática pela gramática e não desenvolvem projetos que privilegiem a leitura e a produção de texto. Somando-se a isso, uma vez que há alguns anos utilizo as Redes Sociais como ferramenta pedagógica, notei entre os meus alunos uma alta incidência de comportamentos associados ao cyberbullying e ao sexting. Identifiquei, entre as meninas de 11 a 16 anos, a prática de realizar postagens frequentes das próprias fotos e vídeos com conteúdo de apelo sexual. Após estudos e pesquisas sobre o tema, levantei a hipótese de que muitas o faziam por simples modismo, por falta de oportunidade para refletir sobre suas ações e muitas vezes, pela reprodução inconsciente dos referenciais femininos celebrados e referendados pelas grandes mídias. Os meninos, por sua vez, ao acessarem os conteúdos publicados por suas colegas, muitas vezes se dirigiam a elas de forma desrespeitosa e grosseira. Assim, após um detalhado processo diagnóstico, decidi sistematizar o Projeto Mulheres Inspiradoras, articulado nas seguintes ações interventivas: o estudo da biografia de 10 mulheres inspiradoras, que fizeram importantes contribuições ao Brasil e à humanidade. Esse estudo aconteceria por meio de pesquisas e debates em grupos, com o objetivo de apresentar novos referenciais femininos aos alunos e às alunas. Além do estudo dessas biografias, os alunos, por meio de entrevistas, também entrariam em contato com a história de vida de mulheres de expressão na comunidade na qual a escola está inserida. A fim de ampliar a competência dos alunos quanto a oralidade, a leitura, a interpretação e a produção de textos, foram escolhidas três obras literárias, O Diário de Anne Frank, Eu sou Malala e Quarto de

Despejo- Diário de uma favelada- todas de autoria de mulheres inspiradoras, duas com idades similares as dos alunos contemplados pelo projeto, para serem lidas ao longo do ano letivo. Como parte do projeto os alunos realizaram Estudos de Casos envolvendo situações similares às identificadas no uso das Redes Sociais. Debateram e refletiram sobre as implicações dos usos que cada um faz da tecnologia e de como se proteger ao usar tais ferramentas. Também levamos à escola, uma estudante de Direito que tem pesquisado a violência contra a mulher, via Redes Sociais, para um bate-papo com os alunos. Para oferecer uma referência positiva quanto ao uso das Redes Sociais, criamos a campanha: “Nós dizemos não a qualquer forma de violência contra a mulher”, na qual, professores, alunos, pais, devidamente sensibilizados e mediante a sua autorização foram fotografados com o cartaz que trazia o slogan da campanha. As fotos foram postadas na Fan Page da escola e compartilhadas nos perfis de alunos e professores da escola. Por fim, os alunos foram convidados a produzir um texto autoral, contando a história de vida de uma mulher inspiradora de seu círculo social. Para isso, eles foram a campo obter as informações necessárias à construção do texto biográfico. A maioria aproveitou a oportunidade para conhecer melhor a história de suas mães, avós, bisavós, professoras e líderes de igrejas. Muitos se surpreenderam com o quanto desconheciam acontecimentos importantes da vida dessas mulheres. O projeto lhes proporcionou, portanto a oportunidade de exercitar a leitura, a análise linguística, a produção de textos autorais e, principalmente de atribuir sentido à escrita, porque eles perceberam o valor dela para a preservação de documentos históricos importantes. Ao escreverem a história de mulheres inspiradoras, eles perceberam que estavam também reescrevendo a própria história.

JUSTIFICATIVA: A ideia de desenvolver o Projeto Mulheres Inspiradoras surgiu de uma série de reflexões que fiz acerca da escola em que atuo há 2 anos e 9 meses. É uma escola onde muitos professores ainda privilegiam práticas pedagógicas tradicionais, centradas em cópias do quadro e do livro didático e na aplicação de um excesso de tarefas escolares que parecem contribuir pouco para as aprendizagens e para o desenvolvimento dos alunos. A ênfase é no ensino e no professor e não na aprendizagem e no aluno. O principal reflexo disso é a falta de motivação dos alunos para frequentarem a escola. Na maioria das vezes, eles manifestam verdadeira ojeriza por terem que assistir às aulas. Gostam de estar na escola, pelo prazer de estarem com os colegas, porém comemoram quando os professores faltam. Nesse sentido, ainda prevalece, entre alguns professores de Língua Portuguesa, o ensino da gramática em uma perspectiva estruturalista, na qual se ensinam categorias gramaticais, mas não se trabalha com produções de textos que permitam aos alunos atribuir sentido aos conteúdos gramaticais ensinados. Há ainda a ausência de um projeto sistemático de leitura, que permita aos alunos ampliar o seu repertório de saberes e desenvolver suas competências e habilidades relacionadas à compreensão de textos filiados aos diferentes gêneros textuais. Somado a essa situação, no ano de 2013, ao utilizar o Facebook como

ferramenta pedagógica, observei uma alta incidência de situações em que meninas, entre 11 e 16 anos, postavam vídeos, nos quais apareciam trajando roupas curtas e decotadas e dançando músicas com forte teor sexual. Comportamentos estes nomeados como “sexting”. Na maioria das vezes, o foco do vídeo era em partes do corpo dessas meninas e, embora o rosto não recebesse destaque, o perfil de quem fez a postagem era revelado claramente. As postagens passavam então a receber uma série de comentários com palavras depreciativas às meninas, fazendo alusão ao quanto elas eram capazes de suscitar o desejo masculino. Muitas vezes vinham acompanhadas de termos chulos para se referirem a elas e às partes do seu corpo. O que me surpreendeu foi a dificuldade dessas meninas de reconhecerem nesses atos algo que as agredia, as ofendia e muitas vezes as reduziam a alguém que é medida pelo quanto é capaz de proporcionar prazer ao sexo masculino. As postagens recebiam muitas curtidas, compartilhamentos e comentários e, diante da resposta obtida, a menina passava a fazer outras postagens, com danças cada vez mais ousadas e provocativas. Diante de outros episódios apresentados pelos alunos, envolvendo a violação de direitos das meninas, via Redes Sociais, percebi que a escola não poderia se furtar de um debate aberto sobre os temas pertinentes aos problemas identificados e constatei a necessidade de trabalhar a temática “identidade feminina e direitos humanos”. Para isso, após estudos e pesquisas sobre o tema, avantei possibilidades que explicassem o comportamento adotado pelas alunas. A primeira tem a ver com o fato de que a maior parte dos nossos alunos têm, como principal fonte de aquisição de capital cultural, a televisão e as Redes Sociais. Pergunta-se: que tipo de representação da mulher predomina nos conteúdos veiculados por essas e outras mídias? A representação limitada e até equivocada da mulher tem, de alguma maneira, contribuído para reiterar um referencial feminino do qual a sociedade deve se afastar, que é a redução da mulher a um ser desprovido de subjetividade e, portanto, passível de sofrer toda sorte de violação dos seus direitos. A tendência natural das meninas, como seres sociohistóricos que são, é, mesmo que inconscientemente, reproduzir esse modelo feminino tão celebrado. Outra possibilidade é a de que, por estarem em uma fase de experimentação e de conhecimento da própria sexualidade, elas adotem determinados comportamentos por mero modismo, sem procederem a uma reflexão mais profunda sobre as postagens que fazem e as implicações disso para a sua vida. Assim, a direção da escola, articulada com alguns professores, alunos e Conselho Escolar, como parte do Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino, viu a necessidade de sistematizar um projeto que permitisse trabalhar a temática suscitada pela situação-problema apresentada, e que também empoderasse os alunos como cidadãos, com o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas para a leitura e para a escrita. É nesse sentido que o Projeto Mulheres Inspiradoras se justifica. Ele pretende, a partir dos comportamentos adotados por alunos e alunas nas Redes Sociais, promover uma reflexão mais verticalizada sobre a representação da mulher na mídia e a violação dos seus direitos. Para isso, o projeto deu a conhecer aos alunos, através de leituras, estudos e pesquisas, a história de vida de 10 mulheres do Brasil e do mundo que, por

sua atuação cidadã em favor dos Direitos Humanos, e em outras áreas como Medicina e Literatura, fizeram expressivas contribuições à sociedade. A proposta é que, com a apresentação de novos referenciais femininos aos alunos e às alunas, eles possam ressignificar a percepção que têm da mulher. Todo o projeto foi elaborado privilegiando o protagonismo dos alunos, a leitura de obras literárias, a escrita de textos autorais em uma perspectiva sociointeracionista e a mobilização da comunidade escolar no combate a qualquer forma de violência contra a mulher.

CONTEXTO: O Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia localiza-se na Região Administrativa de Ceilândia, em Brasília, no Distrito Federal. É um setor tradicionalmente conhecido pela alta incidência do tráfico e da criminalidade. Embora seja um Centro de Ensino, em sua origem era uma Escola Classe e não passou pelas reformas necessárias às novas demandas. Sua estrutura física tem mais de 35 anos, as instalações elétricas são antigas e não comportam, por exemplo, a existência de um laboratório de informática. Não dispomos de quadra de esportes coberta, nem de auditório. As salas de aula são pequenas e pouco ventiladas. Embora haja banheiro adaptado aos ANEE e rampas de acesso às salas de aula, ainda existem muitos fatores limitadores da acessibilidade, como o piso de lajotas, com grandes desníveis, que dificultam a locomoção de cadeirantes e de outros alunos com comprometimento motor. Apesar de nunca ter passado por uma reforma estrutural, o prédio é bem conservado graças às manutenções constantes feitas pelos gestores. Os alunos contemplados pelo projeto são dos 9º anos. Ao todo são cinco turmas, com cerca de 40 alunos matriculados. Muitos deles estão na escola há pelo menos 4 anos e, em função de estarem submetidos a práticas pedagógicas pautadas pelas cópias do quadro e a execução de tarefas em que veem pouco sentido, se mostram desmotivados e desinteressados. Em muitos casos, o que observo é apenas a presença física dos alunos. Eles gostam de estar na escola, mas detestam as atividades desenvolvidas em sala de aula. Outro fator que coopera para a desmotivação dos alunos é a alta incidência do absentéismo dos professores. Em um universo de 14 professores por turno, registra-se de 2 a 5 ausências diárias. Em relação aos pais, percebo uma mínima participação na vida escolar dos filhos, dentro dos limites impostos por suas rotinas de trabalho. A maioria só comparece à escola por ocasião das reuniões bimestrais ou quando são convocados extraordinariamente.

OBJETIVOS: O meu maior intento com o Projeto Mulheres Inspiradoras foi expor os alunos a uma prática pedagógica que lhes permitisse atribuir sentido à escola e aos conteúdos de Língua Portuguesa. A ideia seria construir um fazer pedagógico que privilegiasse a leitura, a produção de textos autorais e o protagonismo dos alunos. Como rezam as Diretrizes do Currículo em Movimento da Educação Básica e Ensino Fundamental Anos Finais, “o ensino da língua materna tem por objetivo precípua desenvolver competências comunicativas integrando análise linguística, leitura/escuta e produção ora/ escrita de textos que circulam em diferentes esferas de comunicação.”

(Currículo em Movimento da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Finais, página 17) Nesse sentido, os objetivos geral e específicos do Projeto Mulheres Inspiradoras foram: – Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos a possibilidade de discussão e reflexão sobre as temáticas: identidade feminina, a representação da mulher na mídia, cyberviolência e violência contra a mulher, a partir de práticas pedagógicas pautadas pela pedagogia de projetos e que privilegiem a leitura, a produção de textos autorais e o protagonismo dos alunos. – Objetivos específicos: } Ampliar o repertório de leitura dos alunos; } Oferecer condições para que os alunos aprimorem as suas habilidades e competências ligadas à escrita de textos autorais; } Oportunizar aos alunos a ampliação de conhecimentos sobre gêneros e tipos textuais; } Colocar os alunos em contato com a história de vida de mulheres no Brasil e no mundo que se destacaram por sua atuação expressiva em diferentes áreas, visando dar-lhes condições de ressignificar a percepção que eles têm acerca do papel da mulher na sociedade; } Proporcionar aos alunos o conhecimento da Lei Maria da Penha, permitindo-lhes especialmente identificar as diferentes formas de violência contra a mulher e os mecanismos possíveis para preveni-la, combatê-la e denunciá-la; } Sensibilizar e mobilizar os alunos para o combate a todas as formas de violência contra a mulher; } Capacitar os alunos para a realização de entrevistas às mulheres de sua própria comunidade ou família, visando ao registro de histórias de vida dessas pessoas. } Oferecer condições para que os alunos reflitam sobre o uso consciente das Redes Sociais.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Para desenvolver o projeto, sistematizei um plano de curso definindo os objetivos e as principais ações a serem realizadas para atingi-los. Este plano de curso, ou planejamento inicial, foi apenas um ponto de partida, porque, como me orientei pelos princípios da Pedagogia de Projetos, fui vendo a necessidade de fazer ajustes ao longo de todo o percurso. Para exemplificar: a produção do texto autoral, no qual os alunos apresentariam a história de vida de uma mulher inspiradora do círculo do convívio dele, passaria por várias etapas que envolveriam desde a familiarização com os gêneros biografia e entrevista até a escrita de várias versões que levariam ao texto final. No plano de curso, havia uma previsão de tempo para cumprir essas etapas. Em função de algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, o cronograma acabou tendo que ser flexibilizado. Os principais recursos materiais utilizados foram: as biografias a serem pesquisados, que foram selecionadas após pesquisa na internet, e as obras literárias O Diário de Anne Frank, Eu sou Malala e Quarto de Despejo – Diário de uma favelada. Para adquirir as obras, uma vez que a escola, na ocasião, não dispunha de nenhum recurso, fiz a apresentação do projeto para os alunos e os sensibilizei quanto à necessidade de um trabalho mais voltado para a leitura. Conseguimos junto a uma editora um preço mais acessível para a compra do Diário de Anne Frank e, como verificamos que ainda assim muitos não poderiam comprá-lo, definimos o valor de R\$ 15, 00 (quinze reais) de contribuição para cada aluno e fizemos a compra de 30 exemplares para realizar a leitura em sistema de rodízio.

Alguns alunos que tinham condições para fazê-lo, optaram por comprar individualmente o livro. Procedemos da mesma forma com relação à obra *Eu sou Malala*. Para a leitura do *Quarto de Despejo – Diário de uma favelada*, estabelecemos uma parceria com outra escola que tinha a obra na quantidade necessária e solicitamos o empréstimo. O trabalho está sendo desenvolvido desde fevereiro, está em curso e será concluído em dezembro. Todos os cinco 9º anos são contemplados com o projeto, com três aulas semanais, sendo 01 simples e 01 aula dupla. Sou professora de Língua Portuguesa, porém o projeto é desenvolvido como parte da disciplina Projeto Interdisciplinar. Além dos conteúdos de Língua Portuguesa, o projeto se propôs ainda a abordar alguns conteúdos de História (2ª Guerra Mundial) e Geografia (Conflitos étnico-religiosos na Ásia), tendo, como recurso para o estabelecimento do diálogo e dos pontos de contato entre as disciplinas, as obras literárias selecionadas. Para a realização do projeto, recebi contribuições significativas da direção, supervisão pedagógica e coordenação da escola, além de alguns professores. Também foi muito importante contar com o apoio do professor monitor da Sala de Recursos.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Apresentar a proposta do projeto foi um desafio porque a disciplina Projeto Interdisciplinar-PI, escolhida para o desenvolvimento das ações previstas, não tem identidade na escola. Embora seja uma disciplina de grande relevância, por meio da qual cada escola tem a chance de planejar e concretizar ações que respondam às características e demandas de sua comunidade, ela, errônea e frequentemente, é utilizada como uma forma de fazer com que o professor preencha a sua carga horária semanal de regência de classe. Assim, não é raro que, ou ela se torne um apêndice de outra disciplina que o professor já ministra para aquela turma, ou seja subaproveitada com o desenvolvimento de atividades que se filiam às tradicionais cópias do quadro. Além disso, os alunos envolvidos no Projeto Mulheres Inspiradoras estão na escola no mínimo há 4 anos e sabem que PI é uma disciplina que não reprova ou seja, o aluno terá que participar dela com outra finalidade que não seja alcançar pontos para aprovação. Em uma conversa franca com meus novos alunos, esclareci que tinha conhecimento da alta frequência com que eles tinham que fazer cópias do quadro e o quanto isso os desmotivava e os convidei a conhecerem um trabalho voltado especialmente para a leitura e a produção de textos autorais. A princípio, a simples ideia de não fazer cópias do quadro os apeteceu muito. Quanto a produzir textos de sua autoria e a ler, houve uma certa resistência de alguns. Nas primeiras produções de textos autorais, realizadas dentro da proposta do *Diário de Bordo* (ação do projeto que detalho mais à frente), muitos declaravam que não queriam escrever porque “produzir texto dá trabalho”, “escrever textos da cabeça da gente obriga a gente a pensar e eu não quero ter trabalho”. Diante da resistência apresentada, argumentei que ler e escrever são exercícios importantes àqueles que estavam às portas de enfrentar o ensino médio e que apresentavam perspectiva de ingressar em uma universidade (eu já havia realizado um diagnóstico do perfil da turma por meio da

solicitação da escrita de uma carta de apresentação e, ao pedir que dissessem que projetos tinham para o futuro, a maioria expressiva fez referências a realizar um curso em nível superior). Diante desse argumento, eles se propuseram a se envolver nas atividades. Quanto ao tema “Mulheres Inspiradoras”, estruturante de todo o projeto, houve muita receptividade, sobretudo porque lhes informei que por meio do projeto eles entrariam em contato com pessoas da comunidade com atuação expressiva em diferentes áreas e que, além disso, conheceriam a história de grandes mulheres que fizeram contribuições decisivas à humanidade. Informei-lhes que as atividades não seriam desenvolvidas por meio de aulas expositivas, mas que eles seriam os protagonistas em todo o processo. Disse-lhes que eles teriam a liberdade para criar e opinar durante todas as atividades do projeto.

METODOLOGIA: 1º Diagnóstico dos conhecimentos prévios de leitura, escrita e da temática proposta: em um primeiro momento, realizei um diagnóstico das competências de escrita dos alunos, a partir da produção de uma carta de autoapresentação, seguindo um roteiro prévio proposto por mim. Além desse diagnóstico, foram realizadas também pesquisas para conhecer o repertório de leitura dos alunos, a sua percepção da maneira como a mídia representa a mulher e as informações que eles detêm sobre práticas como “sexting”, “pornografia de revanche” e “cyberbullying”. 2º Adoção da prática de escrita por meio do Diário de Bordo: uma vez que foi identificado um grande déficit no volume de textos autorais produzidos pelos alunos, foi necessário incorporar à prática pedagógica, nas aulas de Projeto Interdisciplinar, uma atividade que lhes permitisse o exercício mais frequente da produção de texto autoral. O projeto Diário de Bordo, na concepção adotada pelo Projeto Mulheres Inspiradoras, propõe que, a cada aula, um aluno se encarregue de fazer o relatório do que aconteceu naquele dia letivo, especificamente na aula de PI. Os alunos foram orientados, antecipadamente, sobre como o relatório deveria ser feito, qual o objetivo da realização da atividade e os critérios de avaliação adotados. Eles observam a aula, fazem o relatório de tudo o que ocorre e, depois, em suas casas, usam essas anotações como rascunho para a reescrita da versão final do texto. Esta versão é escrita no caderno, fornecido por mim, no qual toda a turma, em sistema de rodízio, fará o registro. Para definir quem faz o relatório e quem leva o caderno para casa para passar o rascunho a limpo, é utilizada a ordem alfabética proposta na listagem de classe. Para a reescrita do texto, ele procederá conforme minha orientação, observando a ficha de avaliação que aponta para quais aspectos ele deverá se ater ao realizar a estruturação do texto. Essa ficha de avaliação, por sua vez, foi elaborada após o mapeamento das principais dificuldades dos alunos em relação à escrita de textos autorais. A ficha, portanto, privilegia exatamente os aspectos que eles precisam observar, de forma mais detida, ao construírem o seu texto. É solicitado ao aluno que não apenas relate o que ocorreu na aula naquele dia específico, mas também que ele se posicione sobre o que achou dos acontecimentos e o que a aula lhe trouxe de novo. O caderno, no qual cada aluno escreve o seu relatório de aula, acaba

se tornando um memorial que preservará o registro de tudo o que foi realizado naquela disciplina específica durante o ano letivo de 2014. O Diário de Bordo, dessa forma, torna-se um importante recurso para o estímulo à escrita de textos autorais, uma vez que o aluno atribui sentido à escrita, percebe a sua funcionalidade e relevância para o registro de informações, e pode verificar o valor dela na construção de documentos históricos. Para mim, ele se traduz ainda em mais um recurso para a autoavaliação. As falas dos alunos, ao longo dos relatórios, permitem-me perceber como minha prática pedagógica tem, de fato, chegado a eles.

3º Estudo da Biografia de 10 mulheres que entraram para a história do Brasil e do mundo, por sua atuação expressiva em diferentes áreas: a proposta de trabalhar com o tema “Mulheres Inspiradoras” objetivou ampliar os saberes de alunos e alunas sobre a identidade feminina, dando-lhes a conhecer a história de vida de personalidades femininas com atuação expressiva em diferentes áreas - literatura, medicina, direitos humanos e educação. As personalidades selecionadas foram: Anne Frank, Carolina Maria de Jesus, Cora Coralina, Irena Sendler, Lygia Fagundes Telles, Malala, Maria da Penha Fernandes, Nise da Silveira, Rosa Parks e Zilda Arns.

4º Valorização do Protagonismo dos alunos: um dos princípios que orientou a sistematização e a operacionalização do projeto foi a crença no protagonismo dos alunos. Assim, para o estudo das personalidades pesquisadas, realizei uma exaustiva pesquisa na Internet, mapeei os melhores textos biográficos sobre cada uma das mulheres em questão e, por meio de um sorteio, defini que personalidades os diferentes grupos pesquisariam, em cada uma das cinco turmas dos 9º anos. Esse texto básico seria um ponto de partida, porém os alunos foram admoestados a irem além dele e ampliarem as suas pesquisas utilizando a Internet, livros e visitas a entidades em defesa dos direitos da mulher. A partir da distribuição dos nomes para cada grupo, iniciei o processo de orientação aos alunos, visando dar a eles os subsídios necessários para a elaboração de três produtos finais da primeira etapa do projeto: uma exposição oral para os demais colegas, um folder informativo que deveria ter circulação na própria turma e um cartaz com o objetivo de socializar para os alunos de outras turmas, professores da escola e comunidade escolar os conhecimentos construídos. Durante as aulas, fui trabalhando os conceitos de gêneros e tipos textuais, à medida que os alunos avançavam na produção dos materiais solicitados. Para oferecer um atendimento mais individualizado, utilizei a minha página do Facebook para receber, por mensagem inbox, as versões dos textos autorais produzidas pelos alunos. Aqueles que lançavam mão desse recurso recebiam os seus textos com os devidos apontamentos para reescrita e reestruturação. Para isso, utilizei o recurso de inserção de comentários do item “revisão” da barra de ferramentas do Word. Oito das dez mulheres selecionadas foram alvo das pesquisas e estudos dos alunos durante o primeiro bimestre. As outras duas, Anne Frank e Malala, receberam uma atenção especial, porque as suas obras foram lidas em sala de aula. A escolha dos livros se deu por serem obras literárias produzidas por adolescentes com idades semelhantes a dos alunos inseridos no projeto. Acredito que o diálogo estabelecido pela leitura de um livro é altamente enriquecedor para os alunos e,

como tendemos a gostar de ler aquilo que dialoga com a nossa subjetividade, nossas angústias, anseios, achei pertinente permitir aos alunos o acesso a obras que remetem ao universo deles os dilemas, conflitos e anseios de duas adolescentes. Além dos livros *O Diário de Anne Frank* e *Eu sou Malala*, foi incluído no projeto *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*. A escolha dessa obra literária se deu por um desejo de colocar os alunos em contato com a literatura brasileira, já que as duas outras selecionadas são de escritoras alemã e paquistanesa, respectivamente. Como o diagnóstico para avaliação do repertório de leitura dos alunos revelou que muitos não tiveram acesso a práticas pedagógicas que privilegiassem a leitura, o trabalho com as obras literárias selecionadas foi realizado com diferentes ações. Os alunos tiveram momentos de leitura individual, na escola e em casa, mas houve também situações de leitura compartilhada em sala de aula, nas quais eles puderam falar sobre o que leram, o que pensaram e o que sentiram, a partir do conhecimento dos fatos relatados.

5º Entrevista com mulheres inspiradoras da comunidade de Ceilândia: o Projeto *Mulheres Inspiradoras*, além do estudo da biografia de dez grandes mulheres e da leitura de três obras literárias, trabalhou também o estudo do gênero textual entrevista, com a finalidade de colocar os alunos em contato com histórias de vida de mulheres de sua própria comunidade que tiveram atuação relevante e construíram ações em favor dos Direitos Humanos. Nesse grupo está Patrícia Melo Pereira, moradora de Ceilândia, que superou o racismo, o machismo e a pobreza material, e apesar de ter, na primeira infância, frequentado abrigos e durante toda a vida ter estudado em escolas públicas de periferia, conseguiu ser selecionada para cursar Medicina Comunitária Integral na Venezuela e hoje atua no Brasil no Programa *Mais Médicos*. Outra personalidade feminina da comunidade de Ceilândia que foi entrevistada pelos alunos é Madalena Torres, professora da SEEDF que dedicou a sua vida em defesa dos direitos de jovens e adultos sem escolaridade. É uma das criadoras e diretoras do Centro de Educação Paulo Freire (CEPAFRE), que forma professores para atuar na alfabetização de adultos, utilizando o método proposto por Paulo Freire. Madalena também é colaboradora em outras ações como o MOPUC - Movimento em favor da UnB em Ceilândia, que conseguiu unir forças e permitir que o campus da Universidade de Brasília se estendesse a um dos setores mais carentes do Distrito Federal. Ainda dialogando com a proposta de promover a reflexão sobre o uso consciente das Redes Sociais, o projeto trouxe à escola, para uma mesa redonda e um bate-papo com os alunos, duas pesquisadoras, Vilmara Pereira, historiadora, professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e estudiosa das questões de gênero, e Kamilla Tharrany, graduanda de Direito do UniCEUB que vem pesquisando a violência contra a mulher via Redes Sociais. A visita das pesquisadoras à escola foi antecedida por um trabalho em sala de aula, com estudos de casos e aplicação de questionários para conhecer a opinião dos alunos e as informações que eles já detinham sobre o tema.

6º Montagem de exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos na 1ª etapa do projeto: após a primeira etapa do projeto, montamos uma exposição na qual todo o material produzido por eles foi apresentado. Folders, cartazes, painéis, banners,

tudo o que eles produziram foi exposto a professores e alunos das outras turmas. Os alunos foram preparados para fazer a exposição oral do que estava na mostra e coube a eles mesmos receberem e orientarem os visitantes, entre os quais se incluíram a Secretaria da Mulher do SINPRO/DF, professores de outras Instituições de Ensino e o coordenador e gerentes da Regional de Ensino de Ceilândia. Esse momento, bem como as situações em que os alunos foram convidados a expor aos seus colegas e à professora as conclusões obtidas durante as pesquisas, se traduziu em situações valiosas de aprendizagens ligadas ao exercício oral da norma padrão da Língua Portuguesa, em contextos formais e reais de comunicação. Após a apreciação dos trabalhos produzidos, os alunos convidavam os visitantes a assistirem a um vídeo, no qual a Lei Maria da Penha é apresentada de forma divertida e didática em um Cordel, produzido por Tião Viana. 7º Lançamento da campanha: “EU DIGO NÃO A QUALQUER FORMA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER” pelas redes sociais: uma das biografias estudadas é a da Maria da Penha Fernandes, a personalidade brasileira que inspirou a elaboração da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como prevenir, combater e punir crimes contra mulheres. Como parte do projeto, pais, mães, alunos, comunidade, professores, técnicos, apoios e trabalhadores da limpeza e conservação da escola participaram de uma palestra promovida pela Secretaria da Mulher do Governo do Distrito Federal, na qual foram tratadas questões relativas à necessidade da igualdade de gênero entre homens e mulheres e a importância do conhecimento, do respeito e da militância em favor da Lei Maria da Penha. Na ocasião, a campanha “Eu digo não a qualquer forma de violência contra a mulher” foi lançada. Como uma iniciativa que busca fomentar o uso das redes sociais para ações positivas, a campanha, com a sensibilização e a autorização das pessoas participantes, faz o registro fotográfico de alunos, pais, mães, professores e comunidade escolar em geral, com o cartaz que leva o slogan da campanha e os posta nas redes sociais, por meio da fan page da escola. Esse material é compartilhado nos perfis dos professores e alunos envolvidos no projeto. Para os que desejam participar em grupo, oferecemos a versão “Nós dizemos não a qualquer forma de violência contra a mulher”. 8º Alunos escolhem e entrevistam uma mulher inspiradora da sua família, vizinhança, comunidade escolar ou grupo religioso: O aluno, devidamente preparado e orientado, realizou uma entrevista com a mulher inspiradora por ele escolhida. Essa entrevista foi gravada, transcrita e serviu de base para a escrita de um texto biográfico, contando a história de vida da personalidade selecionada, com o objetivo de homenageá-la e divulgar a sua história de superação. O processo de escrita será acompanhado por mim e, posteriormente, as histórias escritas comporão o livro “Mulheres Inspiradoras”. 9º Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE): Dentre os alunos contemplados diretamente com o desenvolvimento do projeto, há dois com necessidades educacionais especiais. Um tem paralisia cerebral e precisa de adaptações curriculares de grande porte. Ele não consegue utilizar lápis, canetas ou cadernos, locomove-se com o uso de uma cadeira de rodas,

tem dificuldades de articulação da fala, mas não apresenta nenhum comprometimento auditivo ou cognitivo. Ele dispõe de um monitor que o auxilia em seu processo de alimentação (já que ele também não come sozinho e necessita digerir alimentos líquidos ou pastosos), no deslocamento dentro da escola e no cumprimento de suas atividades escolares. Há também duas professoras na Sala de Recursos que lhe oferecem o suporte técnico-pedagógico necessário à sua aprendizagem e desenvolvimento. Para que ele tenha um bom aproveitamento, mantenho-me em constante diálogo com a Sala de Recursos e, além disso, as professoras que o acompanham adotaram uma pasta catálogo na qual eu vou anexando os materiais lidos e estudados em sala de aula. Esse material chega à Sala de Recursos e orienta as professoras no acompanhamento ao aluno. A escrita dele é realizada com um computador, já que ele consegue digitar, com o auxílio de adaptações, utilizando o dedo indicador da mão direita. Para que ele leia, o professor monitor forneceu o suporte do software Balabolka, que o permite acompanhar a leitura do livro na tela do computador e ouvi-la em uma velocidade compatível ao nível de compreensão dele. O outro aluno com necessidades educacionais especiais, inserido na disciplina, tem paraplegia em função de ter sido vítima de uma bala perdida. Para ele não há necessidade de adaptações curriculares expressivas porque, além de utilizar cadeiras de rodas e necessitar de uma sonda para fazer as suas necessidades fisiológicas, ele não apresenta nenhuma outra limitação física ou cognitiva.

RESULTADOS: O projeto teve dois grandes marcos: a exposição de todos os resultados obtidos pelas pesquisas dos alunos, na primeira etapa, para toda a comunidade escolar e o lançamento da campanha “Eu digo não a qualquer forma de violência contra a mulher”. Ainda teremos o terceiro marco, a publicação do livro “Mulheres Inspiradoras” de autoria dos alunos, que está em processo de escrita. Ao longo do desenvolvimento do Projeto Mulheres Inspiradoras foi possível observar vários outros resultados obtidos, entre os quais enumero: • Aprendizagem de conteúdos gramaticais em uma perspectiva sociointeracionista; • Ampliação do repertório de leitura dos alunos e, portanto, de suas capacidades de interpretação e compreensão de textos; • Aprimoramento da competência discursiva; • Desenvolvimento dos alunos quanto às habilidades e competências relacionadas à escrita de textos autorais; • Demonstração de maior entusiasmo e engajamento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula; • Enriquecimento de propostas realizadas em sala de aula, com a inclusão de atividades que favoreceram o diálogo, o debate, a reflexão, o exercício da oralidade e a socialização entre os alunos; • Inserção de temas pertinentes à realidade dos alunos no currículo; • Maior aproximação entre os alunos e as mulheres inspiradoras eleitas por eles para realizarem a entrevista e a produção de texto biográfico; • Maior envolvimento da comunidade escolar nas atividades realizadas na escola; • Mobilização dos alunos em torno de um tema atual e de grande importância para o exercício de sua cidadania; • Produção de diferentes textos autorais dentro de situações reais e formais de comunicação; • Valorização da cultura local; • Participação em entrevistas, como

entrevistador ou ouvinte; • Reflexão sobre o uso das Redes Sociais; • Participação na campanha virtual em favor das mulheres; • Inserção de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo pedagógico para atendimento individualizado aos alunos. O melhor resultado obtido foi vê-los diferentes do que eu os percebi nas primeiras aulas: alunos mais motivados, mais entusiasmados, empoderados para participar das atividades da escola.

CONCLUSÕES: Durante a realização do Projeto Mulheres Inspiradoras, tivemos momentos muito ricos de promoção do desenvolvimento dos alunos e de oferta de condições para a construção de aprendizagens significativas. O trabalho da leitura, articulado com a produção de textos, sem dúvida, foi um mecanismo para que eles pudessem se sentir mais seguros e confiantes quanto a escrever seus próprios textos. Os aspectos positivos identificados dizem respeito à exposição dos alunos a outro fazer pedagógico. Apesar dos ganhos obtidos, ao longo do desenvolvimento das atividades, fui descobrindo várias barreiras a serem vencidas. A primeira está relacionada com a forma com que a disciplina Projeto Interdisciplinar é desenvolvida. Em uma escola com o desenvolvimento de atividades tão apartadas da realidade do aluno, com a adoção de cópias intermináveis do quadro, é natural imaginar o quanto eles acabam sendo condicionados a cumprirem as atividades buscando alcançar apenas o mínimo para serem aprovados. Também é importante destacar a resistência apresentada por muitos alunos frente à tarefa de realizar atividades que os desafiassem a criar, a inovar, a produzir algo que eles não encontrariam pronto em livros, na internet ou que pudessem copiar de outros colegas. Anos de condicionamento à cópia e à reprodução de conteúdos apresentados na lousa ou em livros, me parece terem criado nos alunos uma dificuldade de se mobilizarem para ações mais elaboradas, que requeressem o empreendimento de maior esforço mental por parte deles. Dentre as cinco turmas contempladas com o Projeto Mulheres Inspiradoras, registrei a fala de alguns poucos alunos que admitiam a resistência ao desenvolvimento de determinada atividade porque “eu não gosto de pensar, professora, isso vai me dar trabalho”; ou “eu não quero fazer essa atividade, professora, porque não tem como achar isso pronto na internet”, ou ainda: “eu não vou fazer, porque sei que não vou reprovar se não fizer”. Eles tinham a expectativa de que a disciplina solicitasse deles o que eles já estavam condicionados a fazer: a reprodução, a cópia, o mero cumprimento de tarefas para mantê-los ocupados durante o tempo em que permanecessem na escola. O que percebi é que a manutenção de práticas como essas, que submetem os alunos à condição de “tarefeiros” ou de “copistas” que reproduzem em seus cadernos o que está nos livros, na lousa, ou na internet, vai tornando-os alunos que estão fisicamente dentro da escola, mas que na verdade estão apartados dela, alheios ao que acontece dentro de seus muros, indiferentes ao que é proposto em sala de aula. É como se, uma vez que eles não conseguem atribuir sentido ao que lhes é ensinado, eles optam por criar um distanciamento, uma “alienação” do ambiente escolar. A escola passa a ser o lugar da socialização com os amigos, mas não

o espaço para aprendizagem, desenvolvimento e formação para a cidadania. Felizmente a maioria dos alunos compreendeu a proposta do Projeto Mulheres Inspiradoras e, apesar do desafio de terem que empreender mais esforço e mais energia do que estavam acostumados a fazer na realização das atividades sugeridas pela escola, eles se envolveram, se engajaram, se entusiasmaram, perceberam que havia uma diferença significativa entre o que vinha sendo proposto a eles há anos e o que estava sendo desenvolvido dentro do contexto do projeto. Muitos se surpreenderam com a oportunidade de terem os seus textos autorais corrigidos e comentados. Percebi neles uma ansiedade para saber que dificuldades precisam vencer. A possibilidade de receber um atendimento individualizado, orientações que dialogassem com suas reais necessidades, fez com que a maioria deles saísse da inércia para participar das atividades propostas. Também é interessante mencionar o impacto positivo de integrar ao trabalho o uso das mídias e das Redes Sociais. A visibilidade alcançada pelo projeto fez com que os alunos se sentissem orgulhosos de frequentar e serem parte da escola. Muitos se sentiam diminuídos por não poderem frequentar uma escola da rede privada. A partir do êxito e da visibilidade do projeto, eles puderam perceber que é possível ter uma escola pública de qualidade e se sentirem orgulhosos de ser parte dela. Nós também tivemos a alegria de receber notícias de uma escola em que a professora de história decidiu ler, em parceria com a professora de português, *O Diário de Anne Frank*, inspirada em nossa experiência, que ela vinha acompanhando, via Redes Sociais. Outros professores, tanto em nossa escola, quanto em outras, passaram a postar conteúdos relacionados à sua prática pedagógica, influenciados pelo que vínhamos fazendo no Projeto Mulheres Inspiradoras. Não tenho dúvidas de que o Projeto Mulheres Inspiradoras foi exitoso. Os alunos leram e escreveram mais, tiveram a oportunidade de serem protagonistas no processo de construção de conhecimentos, discutiram temáticas relevantes à sua formação cidadã, entraram em contato com a história de vida de mulheres que certamente os inspiraram a serem pessoas melhores, mais éticas, mais solidárias, mais preocupadas com o bem comum. Mas é necessário registrar que a realização do projeto também me fez perceber que temos muitos desafios a vencer na tarefa de mobilizar toda a sociedade, os pais, os professores em favor da construção de uma escola que possa fazer sentido para os nossos alunos, uma escola que lhes permita a inserção na universidade, no mundo do trabalho, mas, principalmente, a inserção na sociedade da qual fazem parte como homens e mulheres de bem, cientes de seu papel na construção de um mundo melhor.